

Espécies vegetais descritas a partir de espécimes coletados na Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo, Brasil

Pedro Germano Filho¹, Ariane L. Peixoto^{1,3}, Renato M. de Jesus²

ABSTRACT: **Plant species described based on specimens collected in the Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo, Brazil.** The list of fanerogamic species of the Reserva Florestal de Linhares, State of Espírito Santo, includes 1.404 taxa, from which two genera, 36 species and a variety were described as new for the science, based on specimens collected in the area of the reservation. The present work lists these species, mentions its nomenclatural types and the bibliographic reference. It tries to discuss relative subjects to floristical inventories and distribution of duplicates starting from the data of the inventory of fanerogamic plants of the Forest Reservation of Linhares. It stands out the importance of exhaustive inventories in defined areas, especially in those of high biological diversity, pointing out the need of the increment of collections and taxonomical studies in the criptogamic groups.

Key words: Atlantic Forest, Espírito Santo, flora, herbarium.

RESUMO: A lista de espécies fanerogâmicas da Reserva Florestal de Linhares engloba 1.404 táxons dos quais dois gêneros, 36 espécies e uma variedade foram descritos como novos, com base em exemplares coletados na área da Reserva. O presente trabalho lista estas espécies, cita os seus tipos nomenclaturais e a bibliografia onde cada táxon foi descrito. Procura discutir questões relativas a inventários florísticos e distribuição de duplicatas a partir dos dados do inventário de plantas fanerogâmicas da Reserva Florestal de Linhares. Ressalta a necessidade e a importância de inventários exaustivos em áreas delimitadas, especialmente naquelas de alta diversidade biológica, apontando para a necessidade do incremento de coletas e estudos taxonômicos nos grupos criptogâmicos.

Palavras-chave: Espírito Santo, flora, herbário, Mata Atlântica.

1 - Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Antiga Rodovia Rio São Paulo, Km 47, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: germano@ufrjr.br; peixoto@domain.com.br.

2 - Reserva Florestal de Linhares (CVRD), Caixa Postal 91, CEP 29900-970, Linhares, ES, Brasil. E-mail: floresta@tropical.com.br

3 - Bolsista do CNPq.

Introdução

A Reserva Florestal de Linhares, de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce, atualmente denominada Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce, engloba uma área florestada de cerca de 22.000 hectares, estabelecida sobre solos terciários da série Barreiras. Juntamente com a Reserva Biológica de Sooretama, propriedade do governo federal, com a qual é contígua, perfaz 46.000 hectares, representando hoje a maior área coberta por floresta de tabuleiro ou hiléia baiana do sudeste brasileiro, representando 25% dos remanescentes florestais intactos do estado do Espírito Santo (Peixoto & Silva, 1997). A diversidade biológica encontrada nessa floresta tem sido apontada como muito alta, especialmente quando se consideram os elementos arbóreos (Peixoto & Gentry, 1990). Com base nessa alta diversidade a floresta de tabuleiro do norte do Espírito Santo foi incluída como um dos quatorze centros de alta diversidade vegetal no Brasil (Peixoto & Silva, 1997).

O herbário da Reserva Florestal de Linhares foi fundado em 1963, para documentar espécies arbóreas oriundas do inventário florestal aí realizado; tomou impulso a partir de 1978, com coletas sistematicamente realizadas ao longo de todas as estações do ano, visando, ainda nesta fase, documentar a flora arbórea local (Jesus & Menandro, 1990). Quando atingiu aproximadamente 2.000 espécimens herborizados, recebeu a sigla CVRD e passou a constar no Index Herbariorum, The Herbaria of the World (Holmgren et al., 1990). Embora no herbário haja exemplares oriundos de várias localidades do Espírito Santo e do sul da Bahia, a sua coleção principal é a da própria Reserva, destacando-se aí as coletas feitas por Domingos A. Folli, Isaías A. Silva e Gilson L. Farias, funcionários da Reserva. Logo no início dos inventários florestais, e antes mesmo da criação do herbário, dois coletores, também vinculados à Reserva se destacaram: A. M. Lino e José Spada. Entretanto, como o herbário ainda não estava estruturado, a maior parte das exsicatas dessa época, depositadas no herbário ainda incipiente de Linhares, foram danificadas, estando estas coleções hoje representadas apenas por duplicatas depositadas predominantemente no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR), mas também em herbários no exterior.

Nas últimas três décadas a administração da Reserva vem concentrando esforços no sentido de ter uma amostragem significativa da flora e da fauna local. Vem capacitando seus funcionários, visando desde a coleta (identificadores de campo, coletores de sementes, trepadores) até a incorporação do material na coleção e no banco de dados (técnico de herbário e auxiliar de informática). Há um programa rígido de coletas periódicas, que

contempla, além da coleta de amostras para coleções botânicas (herbário, xiloteca, carpoteca), o acompanhamento e a descrição de fenofases, a descrição dendrológica e a seleção de espécies matrizes para coleta de sementes (Jesus & Menandro, 1990). Coletas esporádicas são feitas por cientistas em visita à área ou em cursos ali ministrados. A lista florística da área da Reserva Florestal de Linhares engloba 1.404 espécies de fanerógamas (Peixoto et al., 1998). Mesmo considerando todas as informações que se dispõe, oriundas dos inventários florísticos e florestais realizados, bem como de diferentes outras linhas de pesquisa, muitos estudos básicos ainda necessitam serem feitos. Os inventários botânicos realizados priorizaram, a princípio, os elementos arbóreos. Este fato se reflete no grande número de novos táxons arbóreos descritos nas duas últimas décadas. Posteriormente os inventários foram estendidos para o contingente de espécies herbáceas e arbustivas. No entanto ainda é recente a documentação sistemática de grupos criptogâmicos.

O presente trabalho apresenta lista de espécies descritas nas duas últimas décadas com base em exemplares coletados na Reserva Florestal de Linhares, citando os exemplares tipos e a bibliografia de referência.

Metodologia

Iniciou-se o trabalho pela análise do material depositado no herbário CVRD, bem como pelo reconhecimento e a separação dos exemplares tipos em coleção distinta. Buscou-se, na literatura específica, dados sobre a descrição e local de depósito das duplicatas estudadas pelos taxonomistas que descreveram as espécies. A descrição original de cada táxon, feita com base em exemplar coletado na Reserva Florestal de Linhares, foi fotocopiada, colada em cartolina própria do herbário e anexada à coleção dos exemplares tipos. Depois desta fase iniciou-se a pesquisa dos binômios descritos após a criação e o estabelecimento da Reserva, na década de 50, tivessem eles ou não material tipo depositado no herbário, visando não só localizar os seus tipos nomenclaturais como tentar, em etapa posterior, resgatar para o herbário CVRD duplicatas, fragmentos dos tipos ou fotografias dos mesmos, em caso da inexistência desta documentação no herbário.

No trabalho ora apresentado, utilizou-se, para a listagem das espécies, a seqüência mais usual em trabalhos de classificação de tipos (Falcão Ichasso et al., 1984; Mamede, 1996, entre outros) incluindo, entretanto, dados considerados relevantes localmente (como o nome comum regional). Por outro lado excluiu-se a citação do local de coleta, tendo em vista que os exemplares

são procedentes da Reserva Florestal de Linhares. Os exemplares que não têm esta procedência (encontrados predominantemente entre os parátipos) são assinalados com asterisco (*). A citação tem a seguinte ordenação: Nome da espécie e autor do nome (citado segundo Brummitt & Powell, 1992); nome comum; autor e obra original, com o número total de páginas da obra, seguido da página inicial da descrição da espécie, entre parênteses; coletor e número de coleta, com iniciais do prenome e sobrenome por extenso; data de coleta; sigla do herbário depositário e classificação dos exemplares tipo. Na classificação dos tipos, os parátipos não foram desmembrados em parátipos e isoparátipos. Duplicatas (isótipos ou isoparátipos) que não constavam entre aqueles citados pelos autores das espécies, mas que foram encontrados em coleções do CVRD, RB ou RBR encontram-se incluídas no protólogo. Algumas datas não constantes na citação do material tipo, quando da descrição das espécies, mas que encontram-se assinaladas nos exemplares dos herbários consultados foram acrescentadas.

Para evitar repetições, nas referências bibliográficas, no final do texto, optou-se por não incluir as obras originais das espécies tendo em vista que estas encontram-se citadas junto a cada binômio tratado.

Resultados

Bignoniaceae

Tabebuia arianae A. H. Gentry (ipê-preto)

Gentry, A. 1992. Bignoniaceae - Tecomeae. Flora Neotropica, Monogr. 25, part 2: 1-370 (142).

D. A. Folli 658, 22.X.1987 (CVRD, holótipo; MO, isótipo).

Parátipos: G. Farias 140, 29.IX.1987 (CVRD, MO); G. Farias 139, 29.IX.1987 (CVRD, MO); A. L. Peixoto & A. Gentry 3066, 01.II.1985 (AAU, COL, F, G, K, MBM, MEXU, MG, MO, NY, P, RB, RBR, TEX, US); D. A. Folli 455, 21.VII.1983 (MO, NY, RB).

Tabebuia cristata A. H. Gentry (ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo)

Gentry, A. 1992. Bignoniaceae - Tecomeae. Flora Neotropica, Monogr. 25, part 2: 1-370 (175).

G. Farias 34, 9.XI.1984 (CVRD, holótipo; K, MO, isótipos).

Parátipos: A. L. Peixoto & A. Gentry 3067, 01.II.1985 (K, MBM, MO, NY, RB, TEX, US); D.A. Folli 661, 22.X.1987 (CVRD, MO); A. L. Peixoto & A. Gentry 3524*, 05.II.1985 (MO); D. Andrade Lima 56-2614*, 02.XI.1956 (MO).

Tabebuia riodecensis A. H. Gentry (ipê-amarelo, pau-d'arco-flor-de-algodão)
Gentry, A. 1992. Bignoniaceae - Tecomeae. Flora Neotropica, Monogr. 25, part 2: 1 a 370 (248).

I. A. Silva 63, 28.VIII.1979 (CVRD, holótipo; MO, NY, isótipos).

Parátipos: D. A. Folli 100, 31.VIII.1979 (CVRD, MO); D.A. Folli 322, 3.IX.1981 (CVRD, MO); I. A. Silva 11, 25.VII.1978 (CVRD, MO); I. A. Silva 56, 24.VIII.1979 (CVRD, MO); I. A. Silva 64, 28.VIII.1979 (CVRD, MO); I. A. Silva 252, 17.VIII.1981 (CVRD, MO); I. A. Silva 257, 09.IX.1981 (CVRD, MO). T. Santos 1892*, 23.VIII.1971 (MO); R. Belém 37628, 27.VI.1968 (CEPEC, MO).

Burseraceae

Trattinnickia mensalis Daly (amescla-tapinã, amescla)

Daly, D. C. 1998. Notes on *Trattinnickia*, including a synopsis in eastern Brazil's Atlantic forest complex. Studies in neotropical Burseraceae IX. Kew Bulletin 54(1): 129-137 (132).

J. Spada 65.78, 8.III.1978, (CVRD, holótipo; NY isótipo).

Parátipos: R. P. Belém & Magalhães 826*, 13.V.1965 (NY); D. A. Folli 490, 20.I.1984 (CVRD, NY); D. A. Folli 503, 26.VI.1984 (CVRD, NY).

Chrysobalanaceae

Couepia carautae Prance (milho-torrado)

Prance, G. T. 1989. Chrysobalanaceae. Flora Neotropica, Monogr. 9, Supl. 1-267 (70).

J. Spada 31/78, 24.I.1978 (INPA, holótipo; NY, isótipo).

Licania arianae Prance (quebra-machado)

Prance, G. T. 1989. Chrysobalanaceae. Flora Neotropica, Monogr. 9, Supl. 1-267 (44).

D. A. Folli 228, 19.V.1980 (RB, holótipo; CVRD, NY, RBR, isótipos);

Parátipos: A. M. Lino 45, 22.V.1972 (NY, RB).

Combretaceae

Buchenavia pabstii Marquete & C. Valente (pequi-izaias)

Marquete, N. & Valente, M. C. 1992. *Buchenavia pabstii* Marquete et Valente - Uma nova espécie de *Buchenavia* para o Espírito Santo. Atas Soc. Bot. Bras. (14): 113-116 (113).

I. A. Silva 226, 15.XII.1980 (CVRD, holótipo; RB, RBR, isótipos).

Parátipos: D. A. Folli, 348, 12.VIII.1980 (CVRD, RB, RBR).

Erythroxylaceae

Erythroxylum plowmanii Amaral

Amaral Junior, A. 1990. Uma nova espécie de *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae) do estado do Espírito Santo. *Naturalia* 15: 147-151 (148).
I. A. Silva 121, 20.XI.1979 (CVRD, hotótipo; BOTU, RBR, isótipos).

Guttiferae

Kielmeyera albopunctata Saddi (nagib)

Saddi, N. 1984. Novas espécies de *Kielmeyera* Martius (Guttiferae) do sudeste brasileiro. *Rodriguesia* 36 (60): 59-64 (61).
N. Saddi ES-15, 23.II.1978 (RB, holótipo; BR, C, G, M, P, RB, S, SP, SHMT, isótipos).

Kielmeyera ochioniana Saddi (leiteira, anete)

Saddi, N. 1984. Novas espécies de *Kielmeyera* Martius (Guttiferae) do sudeste brasileiro. *Rodriguesia* 36(60): 59-64(62).
J. Spada 223, 23.III.1973 (RB, holótipo; CVRD, RB, RBR, isótipos).

Lauraceae

Rhodostemonodaphne capixabensis Baitello & Coe-Teix (oliveira-da-praia, canela-do-nativo)

Baitello, J. B. & Coe-Teixeira, B. 1991. Uma nova espécie do gênero *Rhodostemonodaphne* Rohwer et Kubitzki (Lauraceae). *Rev. Bras. Bot.* 14(1): 79-82 (79).

B. Weimberg 102 *, X..1980 (SPSF, holótipo; VIES, isótipo).

Parátipos: I. A. Silva 345, 23.IX.1982 (CVRD, SPSF); B. Weimberg 3500 *, X.1986 (SPSF, VIES); O. J. Pereira & al. 181*, 21.IX.1982 (SPSF, VIES); O. J. Pereira & al. 1205*, 21.X.1987 (SPSF, VIES).

Lecythidaceae

Cariniana parvifolia S. A. Mori, Prance & Menandro (jequitibá-cravinho)

Mori S. A, Prance, G. T. & Menandro, M. 1995. Observações sobre as espécies de Lecythidaceae do leste do Brasil. *Bol. Botânica Univ. S. Paulo.* 14: 1-29 (8).
D. A. Folli 1437, 11.X.1991 (CVRD, holótipo; NY isótipo).

Parátipos: D. A. Folli 428, 24.II.1983 (CVRD, K, NY); D. A. Folli 453, 11.VII.1983 (CVRD, K, NY); D. A. Folli 1305, 12.III.1991 (CVRD, NY); S. A. Mori 22633 (CVRD, NY).

Couratari asterotricha Prance (Imbirema)

Prance, G. T. 1981. Three new species of *Couratari* (Lecythidaceae). *Britonia*

33(1): 15-21 (17).

A. M. Lino 65, 26.V.1973 (RB, holótipo; NY, isótipo).

Leguminosae

Centrolobium sclerophyllum H. C. Lima (banha-de-galinha, putumujú-pequeno, araribá, araribá-rosa e lei-nova)

Lima, H. C. 1985. *Centrolobium* Martius ex Bentham (Leguminosae - Papilionoideae) - Estudo taxonômico das espécies brasileiras extra-amazônicas. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 27: 177-191 (182).

J. Spada 205, 20.II.1973 (RB, holótipo; COL, CVRD, K, RBR, isótipos).

Parátipos: J. Spada 190, 13.II.1973 (RB, RBR); J. Spada 032/78, 24.I.1978 (RB, RBR); H. C. Lima 1703, 17.XII.1981 (RB); Black 54-17821*, 26.XII.1954 (IAN); Brazão 187*, 21.III.1980 (HRB, RB); Froes 20171*, 19.II.1943 (IAN, NY); Irwin & al 31238*, 28.II.1971 (IAN, K, NY, UB); Santos 04 *, 23.VIII.1983 (CEPEC, K, RB); C. T. Rizzini & A. Mattos Filho 1557, 3.III.1982 (RB).

Grazilodendron H. C. Lima

Grazilodendron riodecensis H. C. Lima “Peroba-candeia”, “ipê-boia”, “cacunda”

Lima, H. C. 1983. Novos taxa de Leguminosae - Papilionoideae (Tribo Dalbergieae) do Brasil. Bradea 3(45): 399-405 (401).

D. A. Folli 417, 03.XII.1982 (RB, holótipo; CVRD, K, R, RB, isótipos).

Parátipos: I. A. Silva 383, 01.II.1983 (CVRD, RB, RBR, K); I. A. Silva 28, 21.XI.1978 (CVRD, RB, RBR); J. G. Kuhlmann 367*, 20.IX.1930 (RB); J. G. Kuhlmann 394*, 25.IX.1930 (RB).

Hymenolobium alagoanum Ducke var. *parvifolium* H. C. Lima (angelim-mirim)

Lima, H. C. 1983. Novos taxa de Leguminosae - Papilionoideae (Tribo Dalbergieae) do Brasil. Bradea 3(45): 399-405 (405).

H. C. Lima 708, 26.IX.1978 (RB, holótipo).

Parátipos: H. C. Lima 1696, 16.XII.1981 (RB); D. Sucre 8661, 11.III.1972 (RB); I. A. Silva 128, 3.XII.1979 (CVRD, RB, RBR).

Inga cabelo T. D. Penn (ingá-cabelo)

Pennington, T. D. 1997. The genus *Inga* Botany. Royal Botanic Gardens, England – Great Britain, Kew Publ. 844 p. (525).

I. A. Silva 6, 20.VII.1978 (K, holótipo; MG, isótipo).

Parátipos: D. A. Folli 467, 20.X.1983 (HRCB); D. A. Folli 822, 6.VII.1988 (K, CVRD); D. A. Folli 1397, 27.VIII.1991 (K, HRCB, CVRD); J. G. Kuhlmann 6490* (K, RB, SP).

Inga exfoliata T. D. Penn. & F. C. P. Garcia (ingá-miúdo)
 Pennington, T. D. & Garcia, F. C. P. In: Pennington, T. D. 1997. The genus *Inga* Botany. Royal Botanic Gardens, Kew Publ. 844 p. (245).

D. A. Folli 1382, VII.1991 (K, holótipo; CVRD isótipo).

Parátipos: G. L. Farias 149, 9.XII.1987 (CVRD, K); D. A. Folli 1382, 17.VII.1991 (CVRD, K); F. C. Garcia et al. 699 (CVRD, HRCB, K); F. C. Garcia & L. Thomas 7038* (HRCB, K); O. J. Pereira et al. 5218* (HRCB).

Machaerium fulvovenosum H. C. Lima (jacarandá-cipó)

Lima, H. C. 1983. Novos taxa de Leguminosae - Papilionoideae (Tribo Dalbergieae) do Brasil. *Bradea* 3(45): 399-405 (403).

I. A. Silva 369, 08.XII.1982 (RB, holótipo; CVRD, RBR, isótipo).

Parátipos: D. A. Folli 55, 23.XI.1978 (CVRD, RB, RBR); H. C. Lima 707, 27.ix.1978 (RB).

Meliaceae

Guarea penningtoniana L. Pinheiro (cedro-baio)

Pinheiro, L. 1991. Nova espécie de *Guarea* (Meliaceae) na Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce. *Rev. Ceres* 38 (216): 137-144 (138).

D. A. Folli 635, 25.III.1987 (CVRD, holótipo; K, VIC, isótipos).

Monimiaceae

Mollinedia marquetiana Peixoto (orelha-de-boi)

Peixoto, A. L. 1988. Novas Espécies de *Mollinedia* do Nordeste do Brasil. *Arq. Univ. Fed. Rural Rio de Janeiro* 11(1/2): 59-63 (59)

T. dos Santos 877*, 03.VII.1970 (CEPEC, holótipo; RB, isótipo).

Parátipos: A. L. Peixoto & O. L. Peixoto 1435, 05.IX.1980 (CVRD, RBR); A. M. Carvalho et al 168*, 25.II.1980 (CEPEC, RB).

Moraceae

Ficus mariae C. C. Berg, Emygdio & Carauta (figueira-amarela, mata-pau-de-baixada)

Berg, C. C., Mello-Filho, L. E. de & Carauta, J. P. P. 1999. *Ficus mariae* (Moraceae), nova espécie Sul-americana. *Bradea* 8(20): 111-113 (112).

D. A. Folli 2693, 28.II.1996 (CVRD, holótipo; BG, GUA, U, isótipos).

Parátipos: D. A. Folli 2572, 23.ii.1995 (CVRD, BG, GUA, U, ES); I. A. Silva 276, 2.VII.1981 (CVRD, GUA); D. Sucre et al 10195*, 01.IX.1973 (BG, RB); L. S. Leone 834*, 20.viii.1989 (GFJP, GUA); J. GASCHÉ ET AL. 5053*, 07.VII.1978 (MO); N. HELME 429* 28.X.1994 (BG).

Myrtaceae

Campomanesia espiritosantensis Landrum (araçá-miúdo)

Landrum, L. R. 1987. A New species of *Campomanesia* (Myrtaceae) from Brazil. *Brittonia* 39(2): 245-247 (245).

D. A. Folli 494, 27.I.1984 (CVRD, holótipo; ASU, NY, isótipos).

Parátipo: D. A. Folli 301, 09.XII.1980 (ASU, CVRD, MBM).

Eugenia batingabranca Sobral (batinga-branca)

Sobral, M. 1987. Uma nova espécie e uma nova combinação em *Eugenia* (Myrtaceae) do litoral do Brasil. *Napaea* 1: 23-27 (23).

D. A. Folli 365, (CVRD, holótipo; ASU, CEPEC, ICN, isótipos).

Parátipo: I. A. Silva 399, (CVRD, ICN), D. A. Folli 393, 14.IX.1982 (CVRD, ICN), D. A. Folli 489, 20.01.1984 (CVRD, ICN), G. J. Shepherd et al. s/n* (ICN, VIC).

Marlierea sucrei G. M. Barroso & Peixoto (araçá-coelho)

Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambes. (Myrtaceae). *Acta bot. bras.* 4(2): 3-19 (15).

D. Sucre 8320, 31.I.1972 (RB, holótipo; RB, RBR, isótipos).

Parátipos: I. A. Silva 366, 30.XI.1982 (CVRD, RBR), A. L. Peixoto & O. L. Peixoto 1730, 02.XI.1986 (RBR), S. Mori, et al. 9846 *, 06.IV.1978 (CEPEC, RB).

Myrcia folli G. M. Barroso & Peixoto (batinga-folhuda)

Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambes. (Myrtaceae). *Acta bot. bras.* 4(2): 3-19 (4).

D. A. Folli 821, 23.XI.1988 (CVRD, holótipo; RB, isótipo).

Parátipos: G. L. Farias 225, 08.III.1989 (CVRD, RB).

Myrcia gilsoniana G. M. Barroso & Peixoto (batinga-espada)

Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambes. (Myrtaceae). *Acta bot. bras.* 4(2): 3-19 (7).

J. Spada 57, 08.XI.1972 (RB, holótipo).

Myrcia isaiana G. M. Barroso & Peixoto

Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambes. (Myrtaceae). *Acta bot. bras.* 4(2): 3-19 (8).

I. A. Silva 21, 15.IX.1978 (CVRD, holótipo; RB, RBR, isótipos).

Parátipo: G. L. Farias 349, 14.XII.1988 (CVRD, RB).

Myrcia riodecensis G. M. Barroso & Peixoto (araçá-mulato)

Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1990. Espécies novas de *Myrcia* DC. e *Marlierea* Cambes. (Myrtaceae). Acta bot. bras. 4(2): 3-19 (13).
D. Sucre 8269, 30.I.1972 (RB, holótipo; CVRD, isótipo).
Parátipo: A. L. Peixoto & O. L. Peixoto 2331, 20.II.1987 (RBR).

Plinia renatiana G. M. Barroso & Peixoto (zamboá)
Barroso, G. M. & Peixoto, A. L. 1991. Novas espécies para o gênero *Plinia* (Myrtaceae). Atas Soc. Bot. Bras. 3(12): 97-104 (98).
I. A. Silva 104, 25.X.1973 (CVRD, holótipo; RB, RBR, isótipos).
Parátipo: D. A. Folli 495, 27.I.1984 (CVRD, RB, RBR).

Plinia stictophylla G. M. Barroso & Peixoto (batinga-preta)
Barroso, G. M. & Peixoto A. L. 1991. Novas espécies para o gênero *Plinia* (Myrtaceae). Atas Soc. Bot. Bras. 3(12): 97-104 (100).
D. A. Folli 22, 26.VII.1978 (CVRD, holótipo; RBR, isótipo).
Parátipo: D. A. Folli 823, 06.XII.1988 (CVRD, RBR).

Rubiaceae

Simira eliezeriana Peixoto (maiate)
Peixoto, A. L. 1981. Novas espécies de *Simira* Aublet (Rubiaceae) do norte do Espírito Santo. Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 44: 1-7 (3).
A. L. Peixoto 1521, 14.XII.1979 (RB, holótipo; CVRD, RBR, isótipos).
Parátipo: D. A. Folli 176, 30.XI.1979 (CVRD, RB, RBR).

Simira grazielae Peixoto
Peixoto, A. L. 1981. Novas espécies de *Simira* Aublet (Rubiaceae) do norte do Espírito Santo. Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 44: 1-7 (1).
I. A. Silva 35, 12.X.1979 (RB, holótipo; CVRD, RBR, isótipos).
Parátipos: J. G. Kuhlmann 427, 30.IX.1930 (RB); A. L. Peixoto 1513, 04.XI.1979 (RBR).

Sapindaceae

Paullinia riocencis Somner (guaraná-do-mato)
Somner, G. V. 1993. Duas espécies novas de *Paullinia* (Sapindaceae) para o sudeste do Brasil. Bradea 6(19): 167-172 (169).
G. L. Farias 378, 18.IX.1990 (CVRD, holótipo; rbr, isótipo).
Parátipos: M. S. Menandro 161, 04.IX.1989 (CVRD); G. Martinelli et al. 1916, 12.V.1977 (RB); G. V. Somner 545, 20.IX.1987 (RBR); L. P. de Queiroz 2476, 24.IV.1990 (CVRD); R. M. Harley 17202*, 19.III.1974 (RB); G. L.

Farias 445*, 25.IV.1991 (CVRD); O. J. Pereira 513*, 31.VII.1986 (VIES); D. Araújo & A. L. Peixoto 252*, 15.VII.1973 (RB).

Sapotaceae

Pouteria pachycalyx T. D. Penn. (manteguinha)

Pennington, T. D. 1990. Sapotaceae. Flora Neotropica, Monogr. 52: 1-770 (409).
J. Spada 26, I.1978 (MO, holótipo).

Trigoniaceae

Trigoni dendron E. F. Guim. & J. R. Miguel.

Trigoni dendron spiritusanctense E. F. Guim. & J. R. Miguel. (torradinho)
Guimarães, E. F. & Miguel, L. R. 1987. Contribuição ao conhecimento das Trigoniaceae brasileiras VI - *Trigoni dendron* Guimarães et Miguel nov. gen. Rev. Bras. Biol. 47(4): 559-563 (569).

J. Spada 15/77, 11.xi.1978 (RB, holótipo).

Parátipos: J. Spada 50, 01.xi.1972 (RB); G. Martinelli 5117, 26.IX.1978 (RB).

Vochysiaceae

Erisma arietinum Kawasaki (carneiro)

Kawasaki, M. L. 1998. Systematics of *Erisma* (Vochysiaceae). Mem. New York Bot. Gard. 81: 1-40 (21).

D. A. Folli 008/78, 09.VI.1978 (CVRD, holótipo; NY, isótipo).

Parátipos: D. A. Folli 444, 26.IV.1983 (CVRD, NY); M. L. Kawasaki et al. 400, 12.XII.1989 (CVRD, NY).

Discussão e Conclusões

Nas duas últimas décadas, com base em exemplares coletados na Reserva Florestal de Linhares, foram descritas, como novas para a ciência, 36 espécies e uma variedade, em 18 diferentes famílias fanerogâmicas. Dois gêneros arbóreos, *Grazielodendron* e *Trigoniastrum* foram descritos neste mesmo período. Os exemplares tipo (holótipos, isótipos ou parátipos) das espécies descritas, além do herbário CVRD, encontram-se depositados em 37 outros herbários, sendo 18 no Brasil e 19 no exterior.

Dentre os holótipos das espécies descritas de Linhares, 17 encontram-se depositados no herbário CVRD. No herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) encontram-se depositados 14 holótipos, dos quais seis tem isótipos no CVRD. Os exemplares do RB estão representados predominantemente por coletas de J. Spada (seis exemplares,

apenas um com duplicata – isótipo - no CVRD). Exemplares de A. M. Lino (1) e D. A. Folli (1) e I. A. Silva (2), coletores dos quadros da Reserva de Linhares, também encontram-se entre os holótipos depositados no RB. Os demais holótipos aí depositados estão representados por coletas feitas por botânicos integrados (no passado ou atualmente) ao quadro de pesquisadores do Jardim Botânico: D. Sucre (2), H. C. Lima (1) e A. L. Peixoto (1).

Outros holótipos encontram-se nos herbários INPA (1), SPSF (1) CEPEC (1), e três fora do Brasil: um no MO, representado por uma coleta de J. Spada, sem duplicata no CVRD e dois no K com isótipos no CVRD.

Dentre os 37 táxons descritos nas duas últimas décadas a partir de espécimens procedentes da Reserva de Linhares, apenas cinco não têm exemplares da coleção tipo (holótipo, isótipo ou parátipo) depositados no herbário CVRD. *Pouteria pachycalix* (J. Spada 26, MO), *Myrcia gilsoniana* (J. Spada 57, RB), *Couratari asterotricha* (A.M.Lino 65, RB, NY) e *Couepia carautae* (J. Spada 31/78 INPA, NY) têm suas descrições baseadas em apenas um exemplar; *Trigoni dendron spiritusanctense* (J. Spada 15, RB; J. Spada 50, RB; G. Martinelli 5117 RB), embora com mais de um exemplar na coleção tipo, não tem duplicatas depositadas no herbário CVRD.

As duplicatas de exemplares coletados por A. M. Lino e J. Spada, predominantemente na década de 70 encontram-se, em sua maior parte, depositados no RB e no RBR. Foram também distribuídas para diversos herbários do exterior, através do RB e BRR, principalmente para aqueles com especialistas em grupos taxonômicos de plantas arbóreas tropicais, entre os quais destacam-se o MO e o NY. A distribuição de duplicatas destes dois coletores possibilitou o estudo de suas coleções, tendo em vista que os exemplares depositados na Reserva de Linhares, feitas antes da estruturação do seu herbário, foram danificadas por pragas e acabaram, em sua maior parte, perdendo-se.

As exsicatas dos coletores mais recentes, especialmente D. A. Folli, G. Farias e I. A. Silva, tiveram distribuição, como doação em troca de identificação, para herbários nacionais e do exterior com especialistas em gêneros e famílias das plantas brasileiras ou neotropicais. Coleções mais extensas foram enviadas para o RB e o RBR. Associado ao envio de duplicatas, a administração da Reserva tem incentivado a visita de especialistas para a observação das espécies em campo. Possivelmente, tal fato venha possibilitando o estudo e a descrição de novas espécies. Além das espécies aqui listadas, 13 táxons encontram-se atualmente em estudo por diferentes especialistas para serem descritos como novos. Um gênero (*Riodocea* Delprete) e duas espécies (*Riodocea pulcherrima* Delprete e

Myrcia limae G. M. Barroso & Peixoto), embora com tipos depositados no CVRD, não têm as suas descrições baseadas em exemplares coletados na área da Reserva.

Discutindo a alta diversidade da região neotropical e reconhecendo, ao mesmo tempo, que é a região menos conhecida do ponto de vista florístico nos trópicos, Prance (1994) afirma que novas espécies são diariamente descobertas em diferentes regiões e formações vegetais nos neotrópicos. Associado à alta diversidade da biota da Reserva, ressaltada em diversos trabalhos já publicados (Peixoto & Gentry, 1990; Peixoto e Silva, 1997, entre outros) três fatores parecem ter contribuído para o elevado número de novas descobertas botânicas: 1) A criação do herbário CVRD, dentro da própria Reserva, bem como de outras coleções associadas (xiloteca, carpoteca, laminário dendrológico); 2) A infra-estrutura de apoio à pesquisa, com possibilidade de alojamento e auxílio de trabalhadores de campo (mateiros e trepadores); 3) Reuniões de cientistas e cursos, especialmente de pós-graduação, que são aí realizados.

A conservação de espécies e/ou o uso sustentável dos recursos naturais para ser praticado de maneira correta, tem de necessariamente passar pelas etapas iniciais de busca do conhecimento das espécies e suas populações. O modelo gerencial praticado pela Reserva Florestal de Linhares, vem possibilitando o inventário da biota local, hoje em grande parte conhecida e documentada em coleções. A partir dos dados já existentes, especialmente da nomenclatura correta dos táxons e do conhecimento da extensão das populações locais, trabalhos conservacionistas vem sendo realizados visando conter a extinção de espécies e destruição dos ambientes naturais de alguns táxons, bem como o uso sustentável de outros. É possível, também, detectar a carência de programas voltados para a coleta e identificação de criptógamas, possibilitando estudos de biologia e de conservação deste componente da flora. Além dos programas citados, um grande impulso foi dado aos estudos botânicos do estado do Espírito Santo, tanto em projetos de pesquisa como em programas de revegetação (em sentido amplo) de trechos tanto em centros urbanos como no interior, a partir dos trabalhos e dos dados oriundos de pesquisas realizadas na Reserva.

O estudo da coleção de tipos do herbário CVRD, que resultou neste primeiro artigo, mostrou a necessidade de um trabalho específico da curadoria e da administração da Reserva Florestal de Linhares para tentar resgatar os tipos ou fragmentos deles, ou então fotografia e cópia das etiquetas das espécies descritas a partir de exemplares coletados na área da Reserva, dos quais não se tenha exemplar representativo da coleção tipo no herbário. Mostrou, também, a necessidade e a importância da construção de um banco

de dados e do resgate de informações referentes às coleções históricas e aos tipos das espécies descritas para o Estado como instrumento para o planejamento de uma flórua regional ou mesmo de uma flora do Estado.

Agradecimentos

Às professoras Inês Machline Silva e Marilena de Menezes Silva Conde, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Nilda Marquete, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelos comentários feitos ao manuscrito e a D. Daly e M. Sobral pela pronta remessa de material bibliográfico.

Referências Bibliográficas

- BRUMMITT, R. K. & POWELL, C. E. 1992. *Authors of Plant Names*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- FALCÃO-ICHASSO, C. L., ABREU, C. L. B. & BASTOS, A. R. 1984. Levantamento dos Tipos do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Gramineae. *Bol. Mus. Kuhlmann* 4: 131-150.
- HOLMGREN, P. K., HOLMGREN, N. H. & BARNETT, L. C. 1990. Index Herbariorum. Part. 1. *The Herbaria of the World*. 8a ed. IAPT/NYBG, New York.
- JESUS, R. M. & MENANDRO, M. S. 1990. O herbário da Reserva Florestal da CVRD. *Anais do XXXVI Congresso Nacional de Botânica*. Soc. Bot. Brasil. Curitiba, Vol. 1: 235-267.
- MAMEDE, M. C. 1996. Catálogo dos tipos de fanerógamas do herbário do estado “Maria Eneyda P. K. Fidalgo”. *Bol. Inst. Botânica*, 10: 233-325.
- PEIXOTO, A. L. & GENTRY, A. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revta bras. Bot.*, 13: 19-25.
- PEIXOTO, A. L. & SILVA, I. M. 1997. Tabuleiro forests of northern Espírito Santo, south-eastern Brazil (369-372). In S. D. Davis *et al.* (eds.). *Centres of Plant Diversity*, vol. 3. WWF/IUCN Publ., Cambridge.
- PEIXOTO, A. L., PEREIRA, O. J., SILVA, I. M., SIMONELLI, M. & ZAMBOM, O. 1998. *Plano diretor de uso da Reserva Florestal de Linhares – Flora*. Relatório Técnico (Não Publicado). Cepemar, Vitória.
- PRANCE, G. T. 1994. A comparison of efficacy of higher taxa and species numbers in the assessment of biodiversity in the neotropics. *Phil. Trans. Royal. Soc. Lond. B*, 345: 89-99.